

# Culturas e História dos Povos Indígenas

Denise Pereira  
Janaina de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



# Culturas e História dos Povos Indígenas

Denise Pereira  
Janaina de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Culturas e história dos povos indígenas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Culturas e história dos povos indígenas [recurso eletrônico]  
/ Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do  
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-366-8

DOI 10.22533/at.ed.668201609

1. Etnologia. 2. Povos indígenas – História. I. Pereira,  
Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula.

CDD 980.41

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Há, na construção tradição narrativa da realidade brasileira, ou do “Mito fundador” como chamou a Marilena Chauí, um lugar constante para as culturas e povos indígenas. Um lugar passivo, esquecido, padrão como toda tradição inventada: em que o real não ocupa tanto espaço quanto o que se espera ser: um indígena que não ocupa os dias atuais, mas pertence a dias esquecidos como influência.

Não é assim, por mais força que essa imagem tenha no senso comum, que os povos indígenas ocupam seus espaços e lutam por direitos, reconhecimento e conhecimento nos dias atuais. De fato, a própria ideia de “indígena» pode acabar por mascarar a realidade dos grupos e povos e identidades diversas que nos cabem no Brasil. Em todos os continentes, os povos indígenas permanecem enfrentando massiva discriminação, com impactos agravados quando se encontram em situação de minorias, étnicas e lingüísticas. Por isso é extremamente importante a reflexão proposta sobre esse tema. Na tentativa de avançar na desconstrução desse espaço imaginário do indígena mítico, que tem que ser substituído pelo reconhecimento de suas culturas ricas e diversas e de sua luta incessante. Essa cultura vasta e diversificada.

Disponos no Brasil de uma miríade de culturas e saberes, realidades materiais e imateriais. Tomar como objeto, significa, como bem lembra Manuela Carneiro da Cunha (1998) – a cultura global não existe como um imperativo absoluto, enquanto reconhecermos que o local não perde seu poder. Muito pelo contrário, continuam presentes e ativos, com seu espaço e presença enquanto objeto de investigação e de construção da realidade social brasileira.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaína de Paula do E. Santo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A CRIANÇA GUARANI E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INFANTIL INDÍGENA NA ALDEIA KRUKUTU

Edna Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6682016091**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

DISCUSSÃO E CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DOS POVOS DA REGIÃO DO TAPAJÓS-ARAPIUNS – AMAZÔNIA – BRASIL

Claudio Emidio-Silva

Rita de Cassia Almeida-Silva

Maria Lucia Martins Pedrosa Marra

**DOI 10.22533/at.ed.6682016092**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

DESAFIO DOCENTE E AS PRÁTICAS INCLUSIVAS: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA ESCOLA INDÍGENA DE RORAIMA

Catarina Janira Padilha

Leila Soares de Souza Perussolo

**DOI 10.22533/at.ed.6682016093**

### **CAPÍTULO 4 ..... 37**

A FUNÇÃO AFIRMATIVA DA BIBLIOTECA ESCOLAR COM A MANUTENÇÃO DA CULTURA INDÍGENA

Carla Patrícia Martins Albuquerque

Paulo Roberto de Souza Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.6682016094**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

ANÁLISE DO ENSINO PRATICADO EM UMA ESCOLA INDÍGENA: O CASO DA ALDEIA TUXA EM IBOTIRAMA, BAHIA

Adriana Maria dos Santos

Fábio de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6682016095**

### **CAPÍTULO 6..... 63**

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO ALTO RIO NEGRO: ACESSO À EDUCAÇÃO NO CAMPUS IFAM – SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM

Luclécia Cristina Moraes da Silva

Roberta Enir Faria Neves de Lima

Jefferson Aristiano Vargas

Maria Isabel Oliveira Silva

Joscival Vasconcelos Reis

Edilson Martins Melgueiro

**DOI 10.22533/at.ed.6682016096**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
CANÇÕES DO GRUPO RAÍZES CABOCLAS: A PRESENÇA DO LÉXICO INDÍGENA APLICADA À PEDAGOGIA DO ENSINO BÁSICO	
Karen Francis Maia	
Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6682016097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
DESCOLONIZANDO SABERES: UM DESPERTAR COM A TERRA NO ESTUDO DE OUTRAS EPISTEMOLOGIAS	
Aida Brandão Leal	
Rafaela Werneck Arenari	
Janaína Mariano César	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6682016098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
TRABALHO CÊNICO E TEÓRICO: “IKUÃNI” O CORPO DA ANCESTRALIDADE	
Regina Cláudia Moraes de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6682016099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
AUDIOVISUAL E CULTURA INDÍGENA NOS CURTAS METRAGENS DE ADEMILSON “KIKI” CONCIANZA	
Nicolly Cardoso Tiradentes de Souza	
Carolina Fernandes da Silva Mandaji	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66820160910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
ORALIDADES, MEMÓRIAS E NARRATIVAS MĚBĚNGÔKRE: HISTÓRIAS DE UM POVO “SEM ESCRITA”	
Dilma Costa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66820160911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
MEMÓRIAS DE FAMÍLIA: RECONSTRUINDO A HISTÓRIA DE JOÃO TOMÁS, REVELA-SE UM PEDAÇO DA HISTÓRIA PANKARARU E DOS ÍNDIOS NO NORDESTE	
Alberto Reani	
Josélia Ramos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66820160912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>146</b>
O MOCORORÓ E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS POVOS INDÍGENAS DO LITORAL CEARENSE - RESISTÊNCIA E ESPIRITUALIDADE NOS MODOS DE FAZER E CONSUMIR	
Carolinne Melo dos Santos	
Anna Erika Ferreira Lima	
Ana Cristina da Silva Moraes	

Mateus de Castro Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.66820160913

**CAPÍTULO 14..... 160**

INDICADORES NATURALES SOBRE LAS VARIACIONES CLIMÁTICAS QUE UTILIZAN LOS PUEBLOS INDÍGENAS DE LA AMAZONÍA PERUANA: CASO DE CUATRO COMUNIDADES NATIVAS DE UCAYALI Y MADRE DE DIOS.

Yolanda Ramírez Villacorta

Oliverio Llanos Pajares

DOI 10.22533/at.ed.66820160914

**CAPÍTULO 15..... 175**

MANEJO FORESTAL DE BOSQUES COMUNALES: ESTRATEGIA PARA LA MITIGACIÓN Y ADAPTACIÓN AL CAMBIO CLIMÁTICO EN COMUNIDADES NATIVAS AMAZÓNICAS DEL PERÚ

Yolanda Ramírez Villacorta

DOI 10.22533/at.ed.66820160915

**CAPÍTULO 16..... 187**

PROCESOS DE DESCOLONIZACIÓN A PARTIR DE LA “EXPERIENCIA DE LA EXTRAÑEZA” COMO UNA EPISTEMOLOGÍA CONTRAHEGEMÓNICA PARA LAS TRANSFORMACIONES GLOBALES. UNA PERSPECTIVA FEMINISTA

Cornelia Giebeler

DOI 10.22533/at.ed.66820160916

**CAPÍTULO 17..... 202**

DA LÍNGUA AMEAÇADA ÀS POLÍTICAS DE FORTALECIMENTO: ASPECTOS DA SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DOS ASURINI DO XINGU

Rodrigo Mesquita

Adriane Melo de Castro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.66820160917

**CAPÍTULO 18..... 218**

AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS IMPASSES INTERÉTNICOS NA EFETIVAÇÃO DO CONSELHO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS POVOS INDÍGENAS DO TOCANTINS

Adriana Tigre Lacerda Nilo

DOI 10.22533/at.ed.66820160918

**CAPÍTULO 19..... 229**

WARMIPANGUI: CUERPO EN DISPUTA, CONTROL Y DOMINACIÓN

Enoc Moisés Merino Santi

DOI 10.22533/at.ed.66820160919

**CAPÍTULO 20..... 238**

TERRITORIO ZAPATISTA Y POLÍTICA CIUDADANA

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Nancy Zarate Castillo

**DOI 10.22533/at.ed.66820160920**

**CAPÍTULO 21.....248**

**A EXPERIÊNCIA DOS ‘ESCRAVOS DE CONDIÇÃO’ NO PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO DO ESCRAVISMO INDÍGENA DO SÉCULO XVII**

*Antonio Martins Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.66820160921**

**CAPÍTULO 22.....258**

**INVESTIGAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL EM INDÍGENAS KARIPUNA**

*Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco*

*Divane de Vargas*

**DOI 10.22533/at.ed.66820160922**

**CAPÍTULO 23.....271**

**PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: RESISTÊNCIAS NO PENSAMENTO-AÇÃO DE AILTON KRENAK**

*Fernanda Elias Zaccarelli Salgueiro*

**DOI 10.22533/at.ed.66820160923**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS.....283**

**ÍNDICE REMISSIVO.....284**

# CAPÍTULO 2

## DISCUSSÃO E CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DOS POVOS DA REGIÃO DO TAPAJÓS-ARAPIUNS – AMAZÔNIA – BRASIL

*Data de aceite: 01/09/2020*

**Claudio Emidio-Silva**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do  
Pará – UNIFESSPA.

**Rita de Cassia Almeida-Silva**

Universidade do Estado do Pará – UEPA;

**Maria Lucia Martins Pedrosa Marra**

Secretaria de Educação do Estado do Pará –  
SEDUC-PA;

**RESUMO:** A região do Tapajós-Arapiuns é a morada de vários povos indígenas, que se encontram em plena estruturação de suas escolas indígenas. Muitos de seus professores cursam a Licenciatura Intercultural Indígena da UEPA, propiciando a oportunidade para que durante o curso ocorram discussões e a construção de possíveis currículos para essas escolas, numa perspectiva intercultural, de valorização da pessoa e da cultura indígena. É um grande desafio buscar novas possibilidades para superar obstáculos produzidos pela burocracia do Estado, pelos conceitos inerentes ao próprio currículo e seu entendimento, bem como dos próprios anseios das comunidades indígenas. Essas experiências tem contribuído para tirar a educação escolar voltada para os povos indígenas do lugar comum, com a produção de materiais didáticos que, ao serem trabalhados nas escolas das aldeias, tem apresentado resultados que justificam e corroboram com a percepção de

que a interculturalidade é o caminho para nortear as ações e construções curriculares das escolas indígenas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo; Escolas Indígenas; Interculturalidade; Identidade; Produção de conhecimentos.

### CURRICULUM DISCUSSION AND CONSTRUCTION IN INDIGENOUS SCHOOLS OF THE PEOPLES OF THE TAPAJÓS-ARAPIUNS REGION – AMAZON – BRAZIL

**ABSTRACT:** The Tapajós-Arapiuns region is home to several indigenous peoples, who are in the midst of structuring their indigenous schools. Many of their teachers are studying the UEPA Indigenous Intercultural Degree, providing the opportunity for discussions to take place during the course and the construction of possible curricula for these schools, in an intercultural perspective, of valuing the indigenous person and culture. It is a great challenge to look for new possibilities to overcome obstacles produced by the State bureaucracy, by the concepts inherent to the curriculum itself and its understanding, as well as the very desires of the indigenous communities. These experiences have contributed to take school education aimed at indigenous peoples from the commonplace, with the production of teaching materials that, when worked in village schools, have shown results that justify and corroborate the perception that interculturality is the way to guide the actions and curricular constructions of indigenous schools.

**KEYWORDS:** Curriculum; Indigenous Schools; Interculturality; Identity; Knowledge production.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta nossas primeiras aproximações, enquanto professores do curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em relação às lutas e reivindicações dos povos indígenas, especialmente as relacionadas à educação e a perspectiva de construção de currículos diferenciados para a educação escolar indígena dos povos do Estado do Pará. E, ainda de forma mais específica relatar a experiência entre os povos da baixa e média região dos rios Tapajós e Arapiuns, durante as formações de professores indígenas.

O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena foi criado em 2012 por reivindicação dos povos indígenas do Estado do Pará, junto ao Ministério Público, SEDUC, UEPA e Governo do Estado do Pará. A UEPA como a instituição que certificaria o curso e também como sua mantenedora, criou o Núcleo de Formação Indígena – NUFI, Ligado a Pro-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A partir de então se iniciou o processo de formação dos professores indígenas. A segunda turma dos povos do Tapajós e Arapiuns iniciou em 2016 com término em início de 2020. É nesse período que realizamos e registramos esta pesquisa

O curso parte dos princípios da Educação Escolar Indígena e da interculturalidade para o desenvolvimento das disciplinas, para as práticas pedagógicas, estágios e construção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e no caso das discussões sobre o currículo a partir do Programa Saberes Indígenas na Escola, do MEC, no qual tivemos a oportunidade de trabalhar vários aspectos da construção de materiais didáticos para uso nas escolas indígenas da região do baixo e médio Tapajós e Arapiuns.

Podemos pensar a educação escolar indígena sob o prisma da interculturalidade, como apresenta Ivanilde Oliveira em seu livro *Paulo Freire: Gênese da Educação Intercultural no Brasil* (OLIVEIRA, 2015, p.70-71), como uma ponte para o futuro. A educação indígena deve ser pensada de forma plural, intercultural e crítica. Segundo Emidio-Silva (2017, p.18):

Faz-se necessário um olhar diferente para a educação e, além disso, o desenvolvimento de outras práticas, que considerem culturas diferentes, formas de pensar diferentes, contextos culturais diferentes, regiões diferentes e diferentes sujeitos criadores e aprendizes, em relação.

Nesse sentido, podemos pensar nas seguintes ponderações de Oliveira (2015, p.70-71):

Pensar a educação, na perspectiva intercultural, significa pensar a escola como espaço de diálogo (LEITE, 2009) e “de entrecruzamento de culturas, fluido, complexo e atravessado por tensões e conflitos” (CANDAU, 2009, p.48), rompendo com as práticas pedagógicas homogeneizadoras e padronizadas.

Nas práticas de educação Intercultural consideram-se:



a. *a diversidade de sujeito e de culturas* – como referencial das práticas educativas;

b. *a relação entre saberes* – o uso de diversas formas de representações, presentes na práxis cotidiana social, expressas nas narrativas orais e escritas e nos discursos dos diferentes campos específicos do conhecimento; e

c. a relação dialógica e solidária entre os sujeitos – o estabelecimento de relações intersubjetivas solidárias e dialógicas, possibilitando o respeito à diversidade de sujeitos e grupos sociais.

Segundo Emidio-Silva (2017, p.18-19):

A educação escolarizada não é a única forma de compreensão do mundo, mas ela pode nos ajudar a desenvolver um olhar crítico sobre o mundo que nos cerca, além de possibilitar acesso a informações cruciais para a sustentabilidade de sociedades diferentes, em um mundo globalizado, isto se estiver dentro dos preceitos da interculturalidade. À medida que conhecemos e podemos nos afastar de nossas realidades, também o contrário pode ser verdadeiro se articularmos o conhecimento, com alteridade, identidade étnica e interculturalidade.

A escola indígena, na atualidade sofre muito com a impossibilidade de materialização de metodologias e materiais didáticos específicos e que dialoguem com sua realidade e perspectivas próprias de organização comunitária e de conhecimento. Dessa forma há uma grande necessidade de pensar currículos que levem em conta essas perspectivas e que seja viabilizada a produção de materiais didáticos que contemplem as necessidades dos professores e alunos indígenas. Assim, registramos aqui a nossa experiência, para que outras escolas indígenas possam também se utilizar de ferramentas simples para a construção de materiais didáticos e metodologias que levem em conta a realidade local.

## **NAVEGANDO ENTRE OS POVOS DA REGIÃO DO TAPAJÓS-ARAPIUNS**

Os povos indígenas da região do Tapajós-Arapiuns muitas vezes são considerados como povos ressurgidos ou dos movimentos de retomada da identidade indígena. No entanto é preciso resgatar suas próprias vozes, que mostram que eles não se veem nessa condição. A voz de várias pessoas dos mais variados povos dessa região é uníssona. Eles dizem que sempre estiveram ali. Que não sugiram, como se antes não tivessem existido. Eles são daquele lugar, sempre estiveram ali.

Em sua essência sempre estiveram naquele lugar, sempre foram daquele lugar tanto é que quando houve a oportunidade para pesquisar sobre a sua existência os antropólogos, historiadores e ambientalistas que estudaram as diversas terras indígenas da região apenas constataram o que havia, o que foi encontrado que são os vários povos indígenas que sempre estiveram ali. Apenas estavam invisibilizados pelas políticas de Estado e por anos de subjugação e preconceito. Tanto que precisaram iniciar um movimento para terem

reconhecimento, enquanto povos indígenas daquele lugar, pelo Estado Nacional.

Atualmente sua identidade e sua alteridade se tornaram visíveis, diferenciando-os e marcando a sua presença na região, em contraste com o desejo de alguns grupos que querem diminuir ou apagar essa presença ancestral, para facilitar a expropriação de suas terras para o agronegócio e outros fins ilícitos.

Segundo Lima (2013) vários estudos e registros históricos tem mostrado a presença indígena na região mencionada. Os povos indígenas que sempre estiveram na região dos rios Tapajós e Arapiuns sofreram vários golpes durante a nossa história, nos últimos 500 anos, tanto de expedição de apresamento que subiam os rios Amazonas e Tapajós, quanto de expedições que desciam o rio Amazonas vindas do Peru. Entre eles Lima (2013, p.35) cita os trabalhos de Curt Nimuendajú:

Os trabalhos de Curt Nimuendajú, considerado “pai” da antropologia e da arqueologia no Brasil, que subiu o leito do rio Arapiuns até a altura de suas cabeceiras na década de 1920, constituem ainda hoje a principal contribuição acerca da longa história da ocupação humana no rio Arapiuns.

Lima (2013, p.272) em seu relatório circunstanciado sobre a identificação da Terra Indígena Cobra Grande conclui que:

Conforme demonstrado ao longo deste relatório, a ocupação tradicional dos povos Arapium, Jaraqui e Tapajó na TI Cobra Grande é antiga e duradoura. A população da terra indígena é de 583 pessoas, dividindo-se em cinco núcleos populacionais, denominados Caruci, Lago da Praia, Santa Luzia, Arimum e Garimpo/Caridade. [...]

A TI Cobra Grande está localizada no município de Santarém, centro-oeste do estado do Pará, na mesorregião do Baixo Amazonas, e situa-se majoritariamente às margens do baixo rio Arapiuns, estendendo-se por uma estreita faixa de terra entre o rio Arapiuns e o rio Amazonas (Lago Grande do Curuai). A superfície da TI Cobra Grande, que totaliza aproximadamente **8.906 ha (oito mil novecentos e seis hectares)** e perímetro aproximado de **53 km (cinquenta e três quilômetros)**, caracteriza-se por ser uma terra de ocupação tradicional e permanente indígena. [grifos nosso].

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena, diferentemente de outros oferecidos para os povos indígenas, especialmente os que são ofertados na forma de cotas, tem sido desenvolvido em sua maior parte dentro das aldeias, permitindo um melhor acesso dos povos indígenas ao curso. Essa estratégia tem garantido uma mínima evasão e um grande aproveitamento do curso, pois os povos indígenas conseguem ter uma maior dedicação durante as aulas, com muitas possibilidades de realização de pesquisas em suas comunidades.

A região não tem acesso fácil, que é em sua maioria realizado por água e com transportes das mais variadas modalidades. A imagem a seguir mostra algumas dessas possibilidades.



Imagem 1: Algumas formas de deslocamentos na região citada.

(Fonte: Claudio Emidio-Silva).

## **POSSIBILIDADES DE UM CURRÍCULO DIFERENCIADO NA ESCOLA INDÍGENA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**

Seguindo as orientações de Delizoicov e Angotti (2000) para o ensino de ciências temos o seguinte

*na aprendizagem de Ciências Naturais, as atividades experimentais devem ser garantidas de maneira a evitar que a relação teoria-prática seja transformada numa dicotomia. As experiências despertam em geral um grande interesse nos alunos, além de propiciar uma situação de investigação. Quando planejadas levando em conta estes fatores, elas constituem momentos particularmente ricos no processo de ensino-aprendizagem.*

Esse pequeno trecho mostra o quanto é importante apresentar aos alunos situações em que eles possam ter a possibilidade de fazer experiências e/ou observar diversas situações. Ainda seguindo essa orientação: “No entanto, não é suficiente ‘usar o laboratório’ ou ‘fazer experiências’, podendo mesmo essa prática vir a reforçar o caráter autoritário e dogmático do ensino de Ciências e, também descaracterizar o empreendimento da Ciência”.

Para que o professor se torne um profissional crítico é necessário pensar a ciências como um processo histórico, desenvolvido por vários povos, em vários locais no mundo, e que pode sim estar em diálogo com culturas e ciências diversificadas pelo mundo.

Dois problemas se apresentam nas escolas indígenas na Amazônia de uma forma geral: 1) as escolas não dispõem de espaços específicos ao ensino de ciências como

laboratórios, bibliotecas com acervo extenso, por exemplo, e 2) os professores não se encontram preparados suficientemente para desenvolver atividades práticas com seus alunos. Os professores das escolas indígenas, sejam os próprios membros da comunidade índios ou não, podem sair das ideias pré-estabelecidas nos livros didáticos e encontrar nos espaços da aldeia e entorno da escola um laboratório a céu aberto.

Diversos assuntos das Ciências Naturais podem ser observados nos rios e igarapés, nas matas e roçados, no céu e na terra. A partir dessas ideias iniciamos um processo de produção de materiais didáticos com a participação dos professores indígenas e a partir da realidade local. As imagens a seguir mostram alguns desses materiais construídos durante as formações:

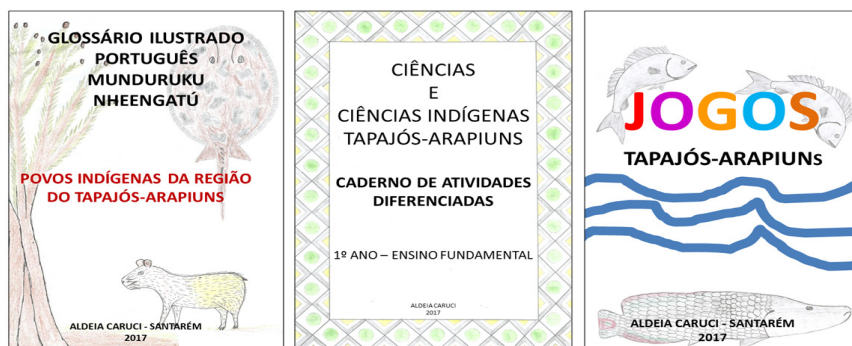


Imagem 2: Materiais didáticos construídos, durante as formações.

(Fonte: Claudio Emidio-Silva).

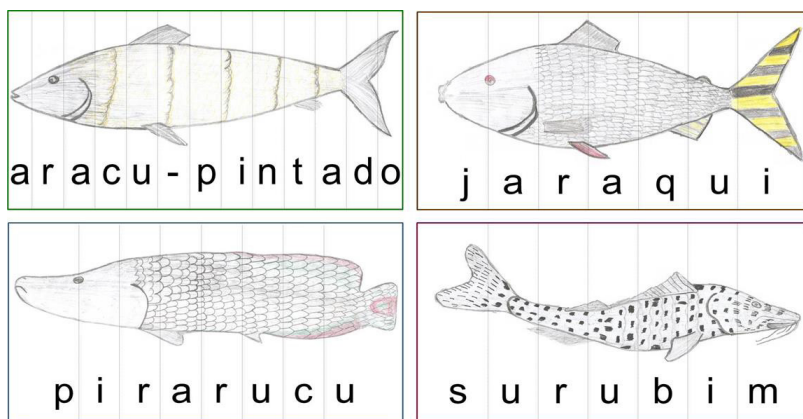


Imagem 3: Material didático para a alfabetização construído pelos professores indígenas, contemplando aspectos importantes de ciências e da região.

(Fonte: Claudio Emidio-Silva).

A imagem a seguir mostra alguns dos momentos das nossas reuniões para a produção dos materiais didáticos.



Imagem 4: Professores em oficinas de produção de materiais didáticos para o ensino de ciências na escola indígena.

(Fonte: Claudio Emidio-Silva).

A imagem a seguir mostra a escola indígena da aldeia Muratuba, um dos espaços onde realizamos algumas das formações mencionadas:



Imagem 5: Alguns aspectos da Escola da aldeia Muratuba.

(Fonte: Claudio Emidio-Silva).

## CONSIDERAÇÕES (INICIAIS) FINAIS

O ensino de ciências tem sido desenvolvido de forma tradicional, dando ênfase em conteúdos que pouco ou nada se relacionada com a realidade do aluno indígena. Até recentemente, aos professores competia a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas, e aos alunos, a absorção das informações. A qualidade do ensino era medida exclusivamente pela quantidade de conteúdos trabalhados. O principal recurso de estudo e avaliação tem sido as provas na qual os alunos devem responder de acordo com as ideias apresentadas em aula ou no livro-texto escolhido pelo professor. Isso acontecia no ensino de forma geral e nas escolas indígenas não era muito diferente porque os professores formados absorvem esse modelo de ensino. E, as metodologias e materiais didáticos não contemplam de forma alguma a realidade do aluno especialmente a realidade do aluno indígena.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9394/96), o ensino de ciências começou uma transformação, passando a valorizar a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento e objetivando a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que vivem. E, para a escola indígena é garantido que se construa materiais didáticos específicos, interculturais, e levando em conta os saberes locais. No entanto, esbarramos na falta do interesse do Estado, nos poucos recursos financeiros dos municípios, na falta e disponibilidade de assessores para ajudar nessa organização e produção, entre outros.

De acordo com os Parâmetros Curricular Nacional (1997), muitas práticas, ainda hoje, são baseadas na mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo o livro didático e sua transcrição na lousa; outras já incorporam avanços, produzidos nas últimas décadas, sobre o processo de ensino e aprendizagem em geral e sobre o ensino de Ciências em particular.

Diante dos problemas acima discutido, no ensino de forma geral e especialmente no ensino de ciências para as escolas indígenas que recomendamos que este ensino de ciências deve levar em consideração os conhecimentos e a realidade do aluno, de forma contextualizada e interdisciplinar, a fim de que este perceba a realidade em que vive e possa compreender o mundo e suas transformações, se reconhecendo como parte do universo e da realidade local. Com isso compreendemos a importância das orientações do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (BRASIL, 1998).

Nesta perspectiva, para começarmos o processo de formação do professor indígena de ciências, devemos refletir sobre a prática deste professor dentro da sala de aula, observar e pensar sobre suas metodologias de ensino e dificuldades que enfrentam ao propor um ensino de ciências. Com estes conhecimentos podemos então, problematizar o que ocorre na escola e propor o desenvolvimento de ações que possam colaborar para a transformação do ensino de maneira a consolidar novas formas de compreensão

e de aprendizagem de ciências, correlacionando-a ao ser do educando e respeitando a diversidade ambiental e cultural dos mesmos.

Durante os cursos de formação pensamos alguns pontos que não podem ser deixados de lado:

- Incentivar o professor-alfabetizador indígena a conhecer a realidade do ensino de ciências na escola indígena e as metodologias utilizadas por professores em sua efetivação;
- Oferecer orientações que possibilitem ao educador indígena o desenvolvimento de práticas educativas que levem seus educandos a apreender criticamente os conteúdos de ciências em diálogo com os saberes tradicionais indígenas, levando-se em consideração a diversidade cultural e étnica de cada povo;
- Apontar diretrizes metodológicas que possibilitem ao educador indígena efetivar a proposta curricular, dialogando com a realidade de cada povo;
- Apresentar proposta de currículo para a educação escolar indígena que alie os saberes ocidentais socialmente acumulados com os saberes indígenas, em diálogo intercultural.

Dessa forma podemos pensar melhor nas práticas educativas em ciências desde os anos iniciais até o ensino médio em uma escola indígena.

Os povos indígenas têm travado uma longa luta desde a constituição de 1988 para a manutenção de uma educação escolarizada que atenda as suas necessidades. Estas são muitas e das mais variadas ordens. Mas não podemos prescindir dos desafios que se apresentam tanto vindos de fora como os de dentro da própria comunidade. Os muitos anos de imposição de modelos escolares que não respeitavam a cultura e os conhecimentos indígenas provocou a formação de uma mentalidade, dentro das comunidades, que às vezes acabam causando atritos quando se traz a possibilidade de mudança desses paradigmas e da inclusão de conhecimentos autóctones no currículo escolar.

Essa é mais uma razão para que se produzam cada vez mais materiais de qualidade, com pesquisa séria e embasamento teórico, trazendo visibilidade para o que é produzido pelos professores e pesquisadores indígenas, e trabalhando nas escolas com tudo o que é elaborado dentro dessas premissas, para quebrar estas barreiras e fomentar o sentimento de pertença das comunidades indígenas em relação a educação escolar praticada nas aldeias.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a todos os professores indígenas da região do Tapajós e Arapiuns que participaram com entusiasmo das formações e construções de materiais didáticos. Sem eles (os professores indígenas em cada escola de cada povo) é impossível construir uma

educação escolar indígena diferenciada.

## REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André Peres. 2000. **Metodologia do ensino de ciências**. 2ª Edição; São Paulo, Cortez (Coleção Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor). 207 p.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília. Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental – MEC/SEF. 1998. 339 p.

EMIDIO-SILVA, Claudio. **Xene ma'e imopinimawa**: a experiência educativa do Programa Parakanã e suas contribuições para a afirmação da cultura, do território e da língua Parakanã. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém. 2017. 411p.

LIMA, Leandro Mahalem de. **Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Cobra Grande / PA**. Grupo Técnico constituído pela Portaria Funai nº 774, de 4 de julho de 2008. 2013. 284p.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Paulo Freire: Gênese da Educação Intercultural no Brasil**. 1ª ed.. Curitiba: CRV. 2015. 120 p.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aldeia Tuxa 51

Amazônia 13, 17, 43, 44, 45, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 130, 160, 175, 218, 250, 252, 259, 269

Ancestralidade 89, 90, 92, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 151, 152, 156, 157, 158

Audiovisual 99, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116

### C

Comunidades Nativas 160, 162, 165, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184

Construção de Currículo 13

Criança Guarani 1

Curtas Metragens 107, 109

### D

Descolonização 89

Disputa 229, 235, 243, 249, 274

### E

Educação Escolar 1, 2, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 21, 22, 27, 30, 35, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 70, 75, 76, 121, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 216, 224

Educação Intercultural 8, 14, 22, 24, 35, 63

Escolas Indígenas 7, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 26, 29, 32, 34, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 74, 76, 92, 202

Escravidão Indígena 248

Espiritualidade 94, 141, 146, 148, 156, 158

### I

Indígenas Karipuna 258

### L

Léxico Indígena 77, 80, 81, 83, 85

Língua Ameaçada 12, 202

### M

Memórias 10, 65, 66, 88, 89, 91, 92, 95, 102, 110, 116, 119, 132, 135, 144

## **O**

Oralidades 119

## **P**

Políticas 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 48, 54, 64, 65, 67, 68, 75, 89, 111, 123, 127, 129, 136, 145, 149, 163, 178, 191, 200, 202, 203, 204, 205, 208, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 249, 251, 253, 270, 277

Políticas de Fortalecimento 202

Práticas Inclusivas 23, 24, 29, 31, 33, 34

## **R**

Resistências 90, 132, 144, 271



# Culturas e História dos Povos Indígenas

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



Atena  
Editora

Ano 2020



# Culturas e História dos Povos Indígenas

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



Atena  
Editora

Ano 2020